

O AZUL DE METHYLENO NO TRATAMENTO DAS REACÇÕES LEPROSAS

DRS. EDISON COSTA VALENTE E
LUIZ MARINO BECHELLI

Medicos do Asylo Colonia Cocaes

Instituida a therapeutica pelo azul de methyleno, nos pacientes do Asylo Colona Cocaes, procuramos observar a acção desse medicamento nas manifestações cutaneas da reacção leprotica. Nesses casos Montel (6 e 7), com o uso do azul de methyleno, "observou a parada quasi instantanea(com queda da temperatura) dos surtos febris". Manado (1), tambem levou as suas observações para esse campo, concluindo que o azul de methyleno "tem uma acção muito notavel sobre os surtos agudos".

De nossa parte, conjuntamente com o Dr. Edgard Santos Neves, nosso antigo companheiro de trabalho, experimentamos esse medicamento em 37 pacientes portadores de reacção leprotica.

Usamos o azul de methyleno a 1 %. A principio, esse medicamento era injectado nas doses indicadas por Montel: injecções de 15, 20, 25, 30, 35 e 40 cc., cada 3 dias. Depois procuramos observar o efeito das doses menores, não ultrapassando 25 cc. por dose, guardando, via de regra, um intervallo de 3 dias entre cada injecção.

Fazemos resaltar, ainda uma vez, que, no presente trabalho, estudamos apenas a acção do azul de methyleno, nas manifestações cutaneas da reacção leprotica. Não nos referimos á sua acção sobre as algias, tambem presentes em casos *de* erupção, estudo esse que é objecto de outra publicação.

Estabelecida essa resalva, passamos a considerar as observações resumidas, que obtivemos dos nossos pacientes:

Observação 1 — J. T., branco, 43 annos.

Forma clinica: TUBEROSA.

Este paciente achava-se em quasi constante reacção leprotica. Em 8-10-1934 estava acamado, com nodulos de erupção, dolorosos, disseminados por todo o tronco. Febre diariamente. Tomou 165 cc. de azul de methyleno assim distribuidos: 15, 20, 25, 30, 35 e 40 cc. Desde a primeira injecção desapareceu a febre e começaram a melhorar os nodulos de erupção, dos quaes estava completamente curado no fim da

serie, podendo então voltar ao trabalho. O estado geral foi bastante melhorado. Sedimentação pouco beneficiada. Teve novo surto de erupção em dezembro, porém pouco intenso.

Observação 2 — A. V., pardo, 31 annos, brasileiro,

Forma clinica: MIXTA

Em agosto de 1934 começou a ter reacção leprotica, manifestando-se por nodulos esparsos no tronco e nos membros inferiores e superiores, acompanhados de elevação da temperatura. Tinha também reacção conjunctival. Tomou uma serie de azul de methyleno (165 cc.), em injecções de 15, 20, 25, 30, 35 e 40 cc. e, ás primeira injecções, melhorou da erupção. A sedimentação piorou. Uns 20 dias após terminar a serie, reapareceram alguns nodulos que duraram poucos dias, embora não tivesse tomado nenhum medicamento para combatel-os, Desde novembro de 1934 até junho de 1935, não teve mais nodulos de erupção, a não ser reacção conjunctival em 11-6-1935.

Observação 3 — J. G., branco, 34 annos, brasileiro.

Forma clinica: MIXTA.

Em 10 de abril de 1935, manifestou-se reacção leprotica pouco intensa, acompanhada de dôres. Tomou apenas duas injecções de azul de methyleno de 10 cc. Os nodulos ulceraram-se e cicatrizaram-se. A sedimentação piorou. Dois mezes depois, em 8 de junho, voltou a apresentar alguns nodulos de erupção, mas em consequencia das injecções de estheres creosotados,

Observação 4 — A. A. M., preta, 30 annos, brasileira.

Forma clinica: MIXTA.

Erupção frequente e intensa. Tomou 3 series de azul de methyleno (1.^a a serie em 19-9-34: 165 cc. é injecções de 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 25 e 30 cc. 2.a serie em 7-11-34: 11 injecções de 5 cc., uma por semana. 3.^a serie em maio de 1935: 20 injecções de 20 cc. Foi extremamente beneficiada com o emprego do azul de methyleno, pois desde que iniciou esse tratamento não teve mais nodulos de erupção. O estado geral foi muito melhorado, tendo augmentado 10,800 kgs. de peso (de 47,400 kgs. em 26-11-934 para 58,200 kgs. em 26-6-935), A sedimentação melhorou muito pouco.

Observação 5 — M. V., branca, 27 annos, brasileira.

Tomou 95 cc. de azul de methyleno (injecções de 5, 5, 10, 15, 20, 20 e 20 cc.), desaparecendo os nodulos de erupção que tinha ha muito tempo, Entretanto, estes nodulos reapareceram após um mez.

Observação 6 — M. A. M., branca, 26 annos, brasileira.

Forma clinica: TUBEROSA.

Estava acamada, com reacção leprotica intensa, a qual desappa-

receu com injeções de azul de methyleno (29-10-1934: injeções de 10, 10, 15, 15, 20 e 20 cc.). A sedimentação melhorou. Passado pouco tempo, voltaram a se manifestar os nodulos, recomeçando-se nova serie do medicamento. Tomou 4 injeções, sendo 3 de 5 cc. e uma de 10 cc., suspendendo-se o tratamento para se fazer o mercurio-cromo, visto o azul de methyleno não dar o mesmo resultado obtido na primeira vez.

Observação 7 - M. E. C., branca, 43 anos, brasileira.

Forma clinica: MIXTA.

Submetteu-se ao tratamento pelo azul de methyleno, tomando a seguinte serie: injeções de 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 30, 35 e 40 cc. (261 cc. ao todo). A paciente melhorou muito no seu estado geral e o mesmo se deu com os nodulos de erupção. A sedimentação peorou um pouco. Passados dois mezes, novo surto febril, que desta vez não foi influenciado pelo azul de methyleno (23-1-35 10 injeções de 10 cc., e 6 de 15 cc.).

Observação 8 - D. F., branco, 48 annos, italiano.

Forma clinica: MIXTA.

Ha dois annos e pouco, o paciente apresentava-se com reacção leprotica quasi continuada, sendo ás vezes muito intensa, a ponto de ser obrigado a guardar o leito. Com o azul de methyleno, 135 cc. (em outubro de 1934: uma injeção de 15 cc., uma de 20 cc. e 4 de 25 cc., com intervalo de 3 dias) a reacção foi muito melhorada. Ainda continua com erupção, mas ella manifesta-se sempre de maneira branda, traduzindo-se por alguns nodulos, acompanhada, As vezes, de ligeira elevação da temperatura. Sedimentação pouco beneficiada.

Observação 9 - M. R. C., branco, 43 annos, portuguez.

Forma clinica: TUBEROSA.

E' um paciente que se apresentava continuamente em reacção leprotica. Com uma serie do medicamento (19-9-934: injeções de 2, 4, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28 e 30 cc.) melhorou muito da sua erupção.

Observação 10 - L. F. B., pardo, 55 annos, brasileiro.

Forma clinica: TUBEROSA.

Em janeiro de 1935 apresentou-se com reacção leprotica, manifestando-se por manchas erythematosas disseminadas pelo corpo, sobretudo pelo thorax, acompanhadas de febre intensa. Tendo tomado 5 injeções de 10 cc. cada uma, voltamos a examinar o paciente em 18-2 e verificamos que estas manchas estavam em franca regressão. Uma nova serie do medicamento foi prescripta (5 injeções de 15 cc. e 12 de 20 cc.) estabilisando-se as melhoras obtidas antes. Suspendemos o tratamento devido á gripe que se manifestou.

Observação 11 - S. B., branco, 37 annos, italiano.

Forma clinica: TUBEROSA.

Erupção frequente e intensa. Tomou duas series de azul de methyleno: 1.^a serie (27-9-34: injecções de 5, 10, 5, 5, 10, 10, 15, 20, 20 e 20 cc. (120 cc.); 2.^a serie: 7 injecções de 10 cc. (uma por semana e 6 de 5 cc. (duas por semana). A erupção foi beneficemente influenciada pelo azul de methyleno, embora não desaparecesse. Melhorou a sedimentação e peso.

Observação 12 - M. G., branca, 31 annos, brasileira.

Forma clinica: TUBEROSA.

Duas series de azul de methyleno não modificaram a reacção leprotica apresentada pela paciente, peorando ainda a sedimentação. (La gene em 26-8-34: injecções de 10, 15, 5, 5, 10, 15, 20, 20 e 20 cc.; 2.^a serie em 26-9-34: injecções de 15, 20, 25, 30, 35 e 40 cc.)

Observação 13 - E. V., branca, 36 annos, brasileira.

Forma clinica: MIXTA

A doente era portadora de erupção erysipelatoide na mão esquerda, a qual não foi influenciada mesmo com duas series do medicamento, assim como a sedimentação. (1.^a serie em 19-9-34: injecções de 5, 10, 15, 20, 25, 30, 35 e 40 cc.; 2.^a serie em 23-1-35: injecções de 10, 10, 10, 15, 15, 15, 15, 15 cc.)

Observação 14 - V. D., branca, 38 annos, brasileira,

Forma clinica: TUBEROSA.

Foi-lhe prescripta em 23-9-34 uma serie de azul de methyleno, do qual tomou 165 cc. numa primeira serie (injecções de 15 a 40 cc.) e 90 cc. em 24-10-34 (6 injecções de 15 cc.). Apenas desapareceu a febre que acompanhava a erupção, ficando na mesma os nodulos. A sedimentação peorou um pouco.

Observação 15 - O. R., branca. 42 annos, brasileira.

Forma clinica: MIXTA.

A paciente apresentava-se com nodulos erythematosos nos braços, nadegas, coxas e pernas. Após a primeira serie, desapareceram nas duas primeiras regiões mencionadas, melhorando muito no seu estado geral. Uns 20 dias depois, evidenciaram-se alguns nodulos, em menor numero e dolorosos. Tomou então uma serie, apenas algumas injecções, sem resultado. (1.^a serie em 20-9-34: injecções de 5, 15, 20, 25, 30 e 40 cc.; 2.^a serie em 25-10-34: injecções de 10, 10 e 10 cc.)

Observação 16 - A. B. M., branca, 24 annos, brasileira.

Forma clinica: MIXTA.

Tinha erupção de intensidade regular que continuou na mesma após duas series de azul de methyleno. A sedimentação não se modifi-

cou. (1.^a serie em 24-10-1934: 5 injeccões de 20 cc. e 3 de 10 cc.; 2.^a serie em 24-3-35: injeccões de 15, 20, 25, 30, 35 e 40 cc.).

Observação 17 — M. G., branca, 65 annos, italiana.

Forma clinica: MIXTA.

A paciente apresentava reacção leprotica, que a acompanhava ha muitos mezes. Em 17-4-35, iniciou o tratamento pelo azul de methyleno, tendo tomado 160 cc. do medicamento, em injeccões de 10 cc., duas vezes por semana. A erupção continuou na mesma, tendo a sedimentação peorado um pouco.

Observação 18 — A. S. S., branca, 54 annos, italiana.

Forma clinica: MIXTA.

Tambem nesta doente, o azul de methyleno não surtiu nenhum resultado e a sedimentação peorou um pouco. (1.^a serie em 12-10-34: injeccões de 15 a 40 cc.; 2.^a serie em 2-11-34: injeccões de 5 cc., duas vezes por semana, tendo tomado 21 injeccões.

Observação 19 — C. B., branco, 28 annos, brasileiro.

Forma clinica: MIXTA.

Apresentava-se com reacção leprotica desde fins de 1933. Tomou uma serie de azul de methyleno, em 2-10-934, nas seguintes doses: 15, 20, 25, 30, 35 e 40 cc. Pouca modificação soffreu a erupção e uma nova serie (11 injeccões de 5 cc.) foi feita com resultado nullo. A sedimentação melhorou.

Observação 20 — L. , branco, 21 annos, brasileiro.

Forma clinica: MIXTA.

Reacções leproticas repetidas e agora (22-9-934) achava-se novamente em erupção. Uma gene de azul de methyleno (injecções de 5, 10, 20, 25, 30, 35 e 40 cc.), nenhuma modificação trouxe á erupção, peorando a sedimentação.

Observação 21 — M. J., branca, 31 annos, brasileira.

Forma clinica: MIXTA.

A reacção leprotica apresentada pela paciente, continua na mesma após uma serie de azul de methyleno, nas seguintes doses: injeccões de 10, 10, 15, 20, 20 e 20 cc. (5-9-934).

Observação 22 — N. R., pardo, 30 annos, brasileiro.

Forma clinica: MIXTA.

O paciente apresentava-se com reacção leprotica, no tronco e nagedas, desde Setembro de 1934. Foi-lhe applicado azul de methyleno (em 8-10-34, injeccões de 10, 15, 20, 25, 30, 35 e 40 cc.) sem resultado, melhorando entretanto a sedimentação. Devemos assignalar que a reacção leprotica continua até agora, apesar do tratamento com Calcio, tartaro emetico e mercurio chromo.

Observação 23 — A. A., branca, 35 annos, brasileira.

Forma clinica: MIXTA.

Em 8-10-34, nodulos de erupção dicretos nas regiões malar, hombro direito, braços e antebraços; nas nadegas e coxas elles eram notados, porém em menor numero. Tomou 165 cc. do medicamento (injecções de 15, 20, 25, 30, 35 e 40 cc.), não havendo nenhuma modificação do seu estado. Sedimentação ligeiramente beneficiada.

Observação 24 — F. F., 53 annos italiano.

Forma clinica: TUBEROSA.

Apresentava-se, em setembro, com alguns nodulos de erupção nos braços e antebraços. Tomou uma serie de azul de methyleno, começando com 5 cc. e augmentando de 5 cc. as injecções seguintes, de modo a attingir a dose de 40 cc. A reacção leprotica continuou na mesma. Sedimentação peorada. Em 25 de outubro de 1934, experimentamos novamente o medicamento, desta vez em dose fraca, 5 cc. por dose, tendo tomado sete injecções. O resultado foi identico ao anterior.

Observação 25 — J.P., branca, 39 annos, brasileira.

Forma clinica: MIXTA

Esta paciente apresentava-se em reacção leprotica permanente, estando os nodulos disseminados por todo o corpo. Em 28-9-34, começou a tomar o azul de methyleno em injecções de 15 a 40 cc. Os resultados foram nullos. Sedimentação um pouco peorada.

Observação 26 — F. A. F., branca, 41 annos, brasileira.

Forma clinica: MIXTA

Nodulos de erupção nos membros superiores e inferiores. Instituímos o tratamento em dose de 10 cc., applicando 10 injecções. O seu estado eruptivo não soffreu nenhuma modificação. Sedimentação melhorada.

Observação 27 — R. P., branca, 31 annos, brasileira.

Forma clinica: MIXTA.

Em outubro de 1934, a paciente tomou 165 cc. de azul de methyleno (injecções de 15, 20, 25, 30 e 40 cc.), para combater a reacção leprotica que tinha nessa occasião. Esta serie assim como a segunda (14-1-935: injecções de 10, 15, 15, 15, 20, e 20 cc.) resultaram insufficientes e a erupção continuou na mesma. A sedimentação quasi não foi modificada.

Observação 28 — M. G. F., branca, 29 annos, brasileira.

Forma clinica: MIXTA.

Esta paciente apresentava-se com nodulos dolorosos, vermelhos, tendo a sua sede nas coxas. Em 8-11-34 começou a tomar azul de methyleno nas seguintes doses: 5, 10, 10, 10, 15, 15, 15, 20, 20 e 20 cc.

Não verificamos nenhuma melhora com este tratamento, continuando invariável o seu estado. Sedimentação melhorada.

Observação 29 — A. M., branco, 29 annos, brasileiro.

Forma clinica: TUBEROSA.

Em outubro estava em reacção leprotica, tendo muitos nodulos disseminados, pelo rosto, membros superiores e pernas. Prescrevemos injecções semanaes de 5 cc. A' sexta injecção suspendemos o tratamento por ter augmentado o numero de nodulos, constatando-se outrosim uma peora do estado geral. A sedimentação peorou um pouco.

Observação 30 — A. F., branca, 37 annos, portugueza.

Forma clinica: MIXTA.

Tomou duas series de azul de methyleno: 1.^a serie (25-9-34: injecções de 15, 20, 25, 30, 30 e 40 cc. — 2.^a serie 3 injecções de 10 cc.) Antes do tratamento apresentava reacção leprotica branda que peorou, traduzindo-se essa peora por tuberisação na face posterior da coxa e do braço. Sedimentação um pouco peorada.

Observação 31 — O. Z., branca, 28 annos, brasileira.

Forma clinica: TUBEROSA.

Em 6-12-934 a paciente iniciou a serie de azul de methyleno, tendo tomado 135 cc. com a seguinte orientação: 3 injecções de 10 cc., 3 de 15 cc e 3 de 20 cc. As injecções em nada influenciaram os nodulos de erupção, os quaes augmentaram depois de terminar a serie. Sedimentação melhorada.

Observação 32 — J. B., branca, 64 annos, brasileira.

Forma clinica: MISTA

Esta paciente era portadora de reacção leprotica pouco intensa, a qual augmentou com o uso do azul de methyleno (81 cc., em 7-10-34: injecções de 2, 4, 6, 8, 10, 13 e 6 injecções de 8 cc.).

Observação 33 — J. C., branco, 76 annos, italiano.

Forma clinica: MIXTA.

Em 22 de outubro de 1934 appareceram alguns nodulos de erupção. acompanhados de febre, que chegou a ser elevada. Foi-lhe applicado o azul de methyleno em doses muito fracas, devido á idade do paciente. Tomou 84 cc. do medicamento, nas doses de 6, 8, 10, 12 16, 18 cc. O azul de methyleno provocou reacção erysipelatoide no pé esquerdo, logo da segunda injecção, melhorando com o uso de outros medicamentos.

Observação 34 — P. C., branco, 26 annos, brasileiro.

Forma clinica: MIXTA.

Em 29-9-34 apresentava-se com erupção em todo o corpo, predominando os nódulos na parte posterior do tronco. Foi-lhe prescripta

uma serie de azul de methyleno em 30-9-34, obedecendo á seguinte orientação: injecções de 15, 20, 25, 30, 35 e 40 cc. cada dois dias. Após tomar a injecção de 30 cc., tornamos a ver o paciente, que se apresentava com maior quantidade de nodulos, tendo no entanto desaparecido as dôres que sentia. Augmentamos para tres dias o intervallo entre as injecções de 35 a 40 cc. Após estas injecções, o numero de nodulos ainda augmentou, assim como a febre. Sedimentação ligeiramente peorada.

Observação 35 — F. P., branco, 38 annos, brasileiro.

Forma clinica : TUBEROSA.

Estava com erupção, que se traduzia por nodulos, em pequeno numero, distribuidos nos membros superiores e inferiores e na face. Tomou em março uma injecção de 5 cc. e 4 de 10 cc. de azul de methyleno. Poucos dias após a terminação do tratamento, manifestou-se pequena reacção ganglionar (g. cruraes e axillares direitos) e em seguida appareceram mais alguns nodulos de erupção, acompanhados de febre. Sedimentação melhorada.

Observação 36 — J. B. C., branco, 37 annos, brasileiro.

Forma clinica: TUBEROSA.

Erupção continuada, desde 1932, tendo tomado injecção de Chloreto de calcio tartaro emetico sem resultado. Em outubro de 1934, apresentava nodulos erythematosos na face posterior dos braços e antebraços, no rosto e no tronco, face anterior e posterior. Em 17-4934 tomou 165 cc. de azul de methyleno (injecções de 10, 15, 20, 25, 30, 35 e 40 cc.) resultando um augmento de numero dos nodulos, os quaes se tornaram mais dolorosos. Sedimentação ligeiramente peorada.

Observação 37 — J. M., branco, 30 annos, brasileiro.

Forma clinica: MIXTA.

Em setembro de 1934, tinha nodulos erythmotosos esparsos em todo o corpo. Depois de tres injecções de 10 cc., 15 cc. e 20 cc., os nodulos existentes e os que ainda surgiram deixaram de ser dolorosos. Continuando o tratamento, tomou mais as seguintes injecções: 25, 30, 35 e 40 cc. Os nodulos continuaram indolores e diminuiram em numero.

Considerando em conjuncto os resultados obtidos nos 37 pacientes, podemos estabelecer o seguinte:

<i>R. Lepro-</i> <i>tica</i>	{	curada	6 casos:	Obs. 1, 2, 3, 4, 5 e 6
		muito melhorada	5 casos:	Obs. 7, 8, 9, 10 e 15
		pouco melhorada	2 casos:	Obs. 11 e 37
		inalterada	16 casos:	Obs. 12, 13, 14, 16, 16,
		peorada	9 casos:	Obs. de 29 até 37. 17 até obs. 28.

A sedimentação melhorou em 14 casos e em outros 14 casos o resultado foi opposto; não soffreu nenhuma modificação em dois casos.

Quanto ás doses empregadas nos varios pacientes, nós as reunimos em tres grupos, obedecendo ao seguinte criterio:

1.^a — Doses altas — são as doses que ultrapassam 25 cc. por injeção, attingindo 40 cc., segundo as indicações de Montel;

2.^a — Doses medias — são aquellas que attingem 20 a 25 cc. por injeção;

3.^a — Doses fracas — todas aquellas em que não se attinge 20 cc. por dose.

Estabelecida assim a orientação que seguimos nesse ponto, julgamos de interesse relacionar os resultados obtidos em cada paciente, com as doses nelles empregadas. E' o que fazemos no quadro abaixo:

<i>Casos de reacção leprotica</i>	D O S E S		
	<i>Alta</i>	<i>Media</i>	<i>Fraca</i>
Curados	Observ. 1, 2, 4	5 e 6	3
Muito melhorados	" 7, 9, 15	8	10
Pouco melhorados	"	11	11
Na mesma	" (2.º S) 37	(1.º S) 37	
	" 12	12	
	" 13		13
	" 14		
	" 15		
	" 16	16	
	"		17
	" 18		18
	" 19		19
	" 20		
	"	21	
	" 22		
	" 23		
	" 24		24
	" 25		
	"		26
	" 27	27	
	"	28	
Peorados	" 3.º S) 30	31	29, 32, 33
	34, 36, 37		e 35

Vemos por esse quadro que, em um mesmo doente, o azul de methyleno foi ás vezes experimentado em doses differentes. Deduz-se ainda, que, nos casos de reacção leprotica curada ou muito melhorada, as doses que surtiram mais effeito foram as altas (seis casos), dan-

do quasi igual proporção de melhora as doses medias (tres casos) e fracas (dois casos). Com as doses fracas, só registramos um caso de cura.

Quanto aos casos de peora, inferimos que, dos 9 casos, 4 foram medicados com as doses altas, 4 com doses fracas e 1 com dose media. Em outros 16 pacientes o azul de methyleno não modificou a reacção leprotica, apesar de recorrermos, em muitos delles, ás doses altas e fracas. Em dois casos, um tratado com as doses media e fraca, outro com doses alta e media, constatamos ligeira melhora da erupção.

Deduzimos pois, que se as doses altas e fracas determinaram, em igual numero de casos, uma peora do estado eruptivo, os resultados favoraveis foram conseguidos, em proporção muito maior (de 6 para 2), pelas doses altas.

CONCLUSÕES

1.^a— O azul de methyleno forneceu resultado favoravel quasi em um terço dos casos (29,7 %).

2.^a — Os melhores resultados foram obtidos com as doses altas (que ultrapassam 25 cc. por injeção).

BIBLIOGRAPHIA

- 1 — AFANADOR — Traitement de la lèpre par les injections intraveineuses de bleu de méthylène. "Bull. de la Société de Path. Exot., t. XXII, n.º 9, nov. de 1934. Paris.
- 2 — ALFREDO NACIMENTO — O azul de methyleno na lepra
- 3 — DUBOIS e DEGOTTE — Essais thérapeutiques dans la lèpre. Le bleu de methyleno. "Bull. de la Soc. de Path. Exot., fevr. 1935, n.º 2. Paris.
- 4 — LEPINE e MARKIANO — Action directe du bleu de methylene sur les bacille de Hansen dans l'organism humain: "Compte Rendus des Seanc. de la Soc. de Biol., n.º 1. Paris, 1935.
- 5 — MILIAN e GARNIER — Le traitement de la lèpre par le bleu de methyleno. "Bull. de la Soc. Franc. de Derm. et de Syph., n.º 2, fev. 1935, Paris.
- 6 — MONTEL — Un nouveau traitement de la lèpre "Bull. de la Soc. Franc. de Derm. et de Syph., n.º 3. Paris. 1934.
- 7 — MONTEL — Le traitement de la lèpre. "Monde Medical", 1934.
- 8 — MONTEL — Poussées de lépromes furunculoides au cours du traitement par le bleu de methyleno. "Bull. de la Soc. Franç. de Derm. et de Syph. n.º 2, fev. 1935. Paris.
- 9 — NICOLAS — Bleu del méthylène et la lèpre. "Bull. de la Soc. de Path. Exot.", n.º 1, jan. 1935. Paris.